

mento persistiu como traço definidor da dependência. O novo regime encontrou em circulação os empréstimos de 1883, 1888 e 1889; no total, o endividamento ascendia, em 1890, a quase 70 milhões de libras. Depois dos empréstimos de 1893 e de 1895 e das operações a curto prazo de 1896 e de 1897, o Governo republicano firmaria, em 1898, o *Funding Loan*: os juros de todos os empréstimos externos e as garantias de juros devidos pela União seriam pagos, no período de junho de 1898 a junho de 1901, em títulos consolidados, com juros de 5%, suspensa a amortização deste e de todos os empréstimos por treze anos, devendo ser retomada, portanto, a 1º de julho de 1911. A reforma correspondia a novo empréstimo, no montante de £ 8.163.717, juros de 5%, prazo de 63 anos, garantido pela hipoteca das rendas da alfândega do Rio de Janeiro e, subsidiariamente, das demais alfândegas do país. Compreendia os empréstimos em circulação, no valor de quase 38 milhões de libras, e as garantias de juros de vários empréstimos estrangeiros, além de empréstimos internos, em ouro, o de 1879. Tudo isso no bojo de uma crise comercial configurada na queda do preço do café, quando a saca exportada passara, entre 1893 e 1899, de 4.09 libras a 1.49. Em compensação, entre 1899 e 1910, para as 41 sociedades anônimas brasileiras que se constituíram, foram autorizadas a funcionar no país 160 empresas estrangeiras, com capital da ordem de 17 milhões de libras. E já em 1901, o mesmo Governo que firmara o *Funding Loan* tomava novo empréstimo no exterior, no montante de £ 16.619.320.

Até a entrada do Brasil na Primeira Guerra Mundial, os empréstimos externos se sucederam na ordem seguinte: o de 1903, no montante de £ 8.500.000; o de 1906, no montante de £ 1.100.000; os de 1908, no montante de £ 4.000.000 e de 100.000.000 de francos papel; os de 1909, no montante de 40.000.000 de francos ouro; os de 1910, no montante de 100.000.000 de francos ouro e de £ 11.000.000; os de 1911, no montante de 60.000.000 de francos ouro e de £ 4.500.000; o de 1912, no montante de £ 2.400.000; o de 1913, no montante de £ 11.000.000; o de 1914, segundo *funding* realizado pelo Brasil, num montante de £ 14.502.396, compreendendo todos os empréstimos anteriores, até o de 1883; o de 1916, no montante de 25.000.000 de francos papel. Por outro lado, os jatos emissionistas definiam forma de apropriação ou de transferência de renda, crescendo com o passar dos anos: haviam permanecido da